



# Valorização do Parapsiquismo: Evitação de Acidente Automobilístico a Partir de Precognição

*Apreciación del Parapsiquismo: Evitación de Accidente Automovilístico a Partir de Precognición*

*Valuing Parapsychism: Car Accident Avoidance through Precognition*

**Henrique Monferrari**

## **Resumo**

Este artigo trata da valorização do parapsiquismo, promovendo a evitação de acidente automobilístico a partir de precognição extrafísica. Mesmo sabendo se tratar de uma possibilidade, a visualização prévia do acidente foi devidamente valorizada e lembrada quando em perigo iminente, possibilitando a evitação do acidente.

**Palavras-chave:** acidente de percurso; parapsiquismo; precognição; programação existencial.

## **Resumen**

*Este artículo trata de la valorización del parapsiquismo, promoviendo la evitación de accidente automovilístico a partir de precognición extrafísica. Aunque sabía que era una posibilidad, la previsión del accidente fue debidamente valorada y recordada cuando el peligro era inminente, lo que permitió evitar el accidente.*

**Palabras clave:** parapsiquismo; precognición; programación existencial; propensión a los accidentes.

## **Abstract**

*This article deals with the valorization of parapsychism, promoting the avoidance of an automobile accident from an extraphysical pre-cognition. Even though knowing it was a possibility, the preview of the accident was duly valued and remembered when in imminent danger, making it possible to avoid the accident.*

**Keywords:** accident proness; existential programming; parapsychism; precognition.

## INTRODUÇÃO

**Objetivo.** Este artigo tem como objetivo demonstrar a importância da valorização do parapsiquismo, ilustrando uma das possibilidades práticas do seu uso.

**Informações.** Normalmente ignorados, os fenômenos parapsíquicos podem nos dizer muito sobre nossas realidades, nossa programação existencial e nossas perspectivas e, portanto, nos permitem evoluir com mais informações do que as obtidas pelos 5 sentidos.

**Sutilezas.** Uma das razões pelas quais não prestamos atenção aos sinais parapsíquicos é a sutileza desses fenômenos, ainda que inegáveis. Nossa mentalidade intrafísica, forjada pelos valores da sociedade, nos diz que essas percepções são apenas abstrações dispensáveis.

**Robéxis.** Outro fator, e talvez o preponderante em fomentar a banalização do parapsiquismo, é exatamente o estilo de vida moderno, excessivamente cético, promotor de fechadismo e negacionista em relação a realidades e fatos que são claros e evidentes.

**Intrafiscalização.** Essa postura, incitada pela sociedade intrafísica atual sob forma de pesada mesologia, tende a castrar ou menosprezar as valiosas percepções obtidas naturalmente por meio do parapsiquismo.

**Contextualização.** A experiência parapsíquica precognitiva subjacente a este artigo ocorreu ao final do ano de 1996, aos 22 anos de idade, na minha então residência na região da Pampulha em Belo Horizonte, MG, seguida da confirmação do fato ocorrido durante o carnaval de 1997 na rodovia MG-267 – no trecho de Juiz de Fora para São João Nepomuceno, Minas Gerais.

**Cientificidade.** A partir do primeiro contato com os cursos de Conscienciologia em 1996 e, também, de postura científica e investigativa praticada desde a infância, a experiência precognitiva foi tão valorizada que criou medo protetor, tal qual lembrete profilático.

## I. METODOLOGIA

**Autoexperimentação.** O método escolhido para elaborar este artigo foi autoexperimentativo, baseado em minhas experiências pessoais em momentos de vida distintos.

**Hipótese.** Propus hipótese sólida a partir das percepções de uma primeira experiência, extrafísica, com base no conhecimento teórico-prático obtido até então.

**Verificação.** A segunda experiência vivenciada, intrafísica, serviu como base verificatória para testar a validade da hipótese proposta.

## II. VALORIZAÇÃO DO PARAPSIQUISMO

**Parapsiquismo.** O termo “para” procede do idioma Grego, *pará*, “por intermédio de; para além de”. A palavra “psiquismo” provém do idioma francês, *psychisme*, e este do idioma grego, *psykhé*, “alma, como princípio de vida e sede dos desejos; sopro de vida”. Surgiu no Século XIX.

**Sentidos.** O parapsiquismo pode ser compreendido como o psiquismo para além dos 5 sentidos básicos. Exatamente por serem considerados básicos, extensamente conhecidos, objetivos e palpáveis, é que se supervaloriza as percepções advindas destes em detrimento de quaisquer outras percepções.

**Apego.** O apego à vida intrafísica e, por conseguinte, às percepções oriundas dos sentidos físicos, tende a subvalorizar outras percepções que não aquelas geradas a partir de tais sentidos.

**Consciencialidade.** Por outro lado, adotando-se neofilia no que tange às percepções pessoais a partir do amplo paradigma consciencial, o abertismo necessário à autoevolução, e tanto a disponibilidade quanto a postura assistenciais, passa-se a utilizar valorosa fonte de conhecimento outrora desperdiçada.

**Incipiente.** Tal valorização pode ter início em quaisquer etapas da vida intrafísica, mas neste caso já havia casuísticas de parapercepções valorizadas desde a mais remota infância.

**Valoração.** Ainda que não se entenda por completo fenômenos parapsíquicos quando das suas primeiras ocorrências, o simples fato de se destinar atenção a tais fenômenos já se configura em atribuição de valor a estes.

**Atenção.** Com histórico de experimentações parapsíquicas desde a infância, foi possível direcionar a esses fenômenos atenção crescente ao longo da vida intrafísica, tendo primordial reforço no exemplarismo da mãe e, também, a partir da sua vasta biblioteca neste campo de conhecimento.

### III. EXPERIÊNCIA PRECOGNITIVA

**Precognição.** Segundo o tratado Projeciologia, a precognição extrafísica é a “faculdade perceptiva pela qual a consciência, plenamente projetada para fora do corpo humano, fica conhecendo fatos indeterminados vindouros, inclusive objetos, cenas e formas distantes, no tempo futuro”. (VIEIRA, 2008; P. 154)

**Experiência.** Durante noite de sono no final de 1996, vivenciei experiência aparentemente projetiva com extremo realismo percebido, acordando até assustado com o impactante cenário vivenciado.

**Acidente.** A experiência breve, mas realista, resumiu-se ao fato imediatamente pós-acidente em que me vi deitado em área de cascalho próxima a alguma rodovia de pista simples, durante o dia, no exato momento em que recuperava a consciência.

**Local.** A ampla área de cascalho era uma entrada localizada no meio de curva à esquerda, levando a um posto de gasolina.

**Capotamento.** Recuperando aos poucos a consciência após estar desmaiado, percebi a cena e, mais para dentro da área de cascalho, vi meu veículo que estava capotado, tendo sido eu, portanto, lançado para fora do carro.

**Integridade física.** Pouco após perceber que estava consciente e que havia ocorrido grave acidente, tive pressentimento quanto a avaliar a extensão do dano físico ao corpo, e quando tentei perceber se tinha ou não ferimentos, aconteceu o meu despertar dessa experiência na cama onde dormia.

**Análise.** Ao acordar, ainda impactado pelo realismo do acidente que experimentei, optei por me acalmar e tentar entender, em detalhes, o significado daquela rica experiência com percepções até mesmo do veículo “VW Voyage 1987”, que então eu possuía.

**Inconsciência.** De acordo com o tratado Projeciologia, “nestas ocorrências, o projetor – seja na condição de consciência projetada ou mesmo no estado da vigília física ordinária, após a projeção consciencial – não tem consciência dos fatos precognitivos que lhe dizem respeito e cujas informações veiculou, inteirando-se dos mesmos apenas quando ratificados pelo tempo.” (VIEIRA, 2008; P. 155)

**Hipótese.** A partir de experiências parapsíquicas prévias, aceitei como hipótese mais razoável ter sido alerta sobre possível fato futuro.

**Dúvida.** Naturalmente, e dada a pressão mesológica castradora das parapercepções, coloquei o ocorrido em dúvida sobre sua veracidade.

**Credibilidade.** Porém, as experiências parapsíquicas ocorridas até então já se traduziam naturalmente em credibilização a fenômenos percebidos, mas tidos pela sociedade como imaginação, produtos cerebrais ou quaisquer outras explicações intrafísicas possíveis.

**Experiência.** A vivência de projeção lúcida amparada com alto grau de lucidez, experienciada solidamente por mim em janeiro de 1994, pavimentou o caminho de credibilidade parapsíquica para propiciar o aproveitamento prático dessa precoguição.

#### IV. EVITAÇÃO DE ACIDENTE AUTOMOBILÍSTICO

**Convergência.** A segunda experiência referente àquela precoguição ocorreu em fevereiro de 1997, durante as férias de carnaval, quando, após deixar amigos na cidade de Juiz de Fora, por volta das 5h da manhã e, já sem dormir depois de três dias de festa, dirigia meu veículo para retornar a São João Nepomuceno, onde estava hospedado.

**Sono.** Após cerca de vinte minutos de condução, houve primeiro episódio de rápido início de sono leve, seguido de segundo mais forte em que o veículo já havia mudado de rumo, circulando na faixa central.

**Alerta.** Como nunca havia tido episódio de dirigir quase dormindo antes, esse fato me alertou e, ao mesmo tempo, lembrou-me, com perplexidade, da experiência supostamente precognitiva, ocorrida no final de 1996.

**Reconhecimento.** Essa perplexidade se deveu, além do sono perigoso incontrollável, principalmente ao reconhecimento daquela estrada como semelhante à do suposto episódio precognitivo vivenciado no ano anterior.

**Decisão.** O espanto de que aquele acidente realmente pudesse então acontecer catalisou a decisão imediata de parar o veículo em algum lugar, mas a falta de parada segura me levou a tomar a primeira saída rural da estrada, dirigindo alguns metros até porteira mais à frente, onde o carro ficasse simplesmente escondido para que eu pudesse dormir um pouco.

**Escurecimento.** Embora já fossem mais de 5 horas da manhã, ainda estava escuro, diferente da cena percebida à luz do dia durante a suposta precoguição.

**Sol.** Após cerca de quinze minutos de sono, acordei descansado e apto a dirigir com segurança até meu destino em São João Nepomuceno quando, então, o dia já estava claro.

**Confirmação.** Retornei à estrada principal para retomar o percurso até meu destino e então, para minha surpresa, no final desta mesma reta da rodovia, havia curva à esquerda, com grande área de cascalho, levando a um posto de gasolina, exatamente como percebido na experiência precognitiva passada.

**Banho de energia.** Contornando essa curva ao continuar dirigindo pela estrada, houve intenso banho de energia, confirmando, hipoteticamente, que a parapercepção da experiência precognitiva do ano anterior havia sido real possibilidade de acidente iminente, tendo este, portanto, sido evitado.

## V. PROJECIOCRÍTICA

**Desconhecido.** Minha visão da cena do acidente – durante noite de sono em 1996 – causou não apenas espanto, mas muita estranheza por não saber que lugar era aquele, por que estava naquele trajeto ou o que o havia causado, considerando que a viagem durante o carnaval de 1997 seria marcada de última hora.

**Impossibilidade.** Portanto, era impossível que tivesse acesso a essa informação com antecedência, confirmando que a experiência precognitiva de fato ocorreu.

**Verificação.** Concluindo o processo científico em bases conscienciológicas, a hipótese inicialmente sugerida do experimento de 1996 era de que a precogitação não apenas foi corroborada no experimento de 1997, mas sobretudo evitou acidente que poderia ter tido consequências graves.

**Valorização.** Os estudos e pesquisas parapsíquicas desde a infância e adolescência, culminando em primeira projeção consciente sustentada e muito lúcida ocorrida aos 19 anos de idade e, também, a participação como aluno nos cursos P1/P2/P3/P4/BSM da Conscienciologia em 1996, traduziram-se em posicionamento íntimo, atribuindo relevância e credibilidade crescentes às parapercepções.

**Aportes.** Cabe destacar importantíssima contribuição em erudição a partir da literatura holística da mãe, bem como seu exemplarismo de naturalização no trato com o parapsiquismo, abertura, pesquisa e valorização das percepções para além dos 5 sentidos – tais como a projeção consciente – servindo de base e suporte para incentivar a pesquisa do conhecimento neste campo, indo contra a corrente mesológica vigente da sociedade local, tradicional, paternalista e materialista.

**Exemplarismo.** Indiretamente, e não menos importante, ressalto, também, os essenciais aportes basais propiciados pelo pai, principalmente: princípios e valores morais, auto-organizacionais, de disciplina, exemplarismo no trato profissional e autossustentação para com a vida intrafísica.

**Grupocarma.** Todos esses aportes, juntamente com os demais a partir do grupocarma, me permitiram ter condições e espaço mental para poder direcionar atenção aos processos para além do intrafísico.

**Avaliação.** É, portanto, difícil avaliar até mesmo a magnitude de todos os benefícios obtidos ao se evitar esse acidente, pois suas possíveis consequências não chegaram a ser percebidas na comprovada experiência precognitiva, interrompida exatamente no momento em que iniciava uma breve anamnese de meu corpo físico.

**Anamnese.** Minha última percepção parapsíquica projetado de psicossoma, anterior ao despertar intrafísico, foi exatamente de tentar voltar a atenção ao corpo físico para avaliar a extensão dos danos, possíveis sequelas, sangramentos e dores comuns a acidentes automobilísticos, o que não foi possível concluir dada a abrupta coincidência dos veículos de manifestação.

**Amparadores.** O dano potencial evitado na consecução da minha programação existencial – dano este que poderia ter impedido a realização de inúmeros empreendimentos e processos assistenciais ego, grupo e policármicos bem-sucedidos até aqui – também sugere a hipótese de que essa precogitação possa ter sido ostensivamente promovida por amparadores envolvidos nestes mesmos processos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Aceleração.** Por fim, parafraseando a verbetógrafa Juliana Nicolau (1998), “A valorização do auto-parapsiquismo demonstra comprometimento e interesse na aceleração do processo evolutivo e interassistencial, promovendo maior aproximação com amparadores”.

## REFERÊNCIAS

NICOLAU, Juliana; *Valorização do Autoparapsiquismo*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); Foz do Iguaçu, PR; 02.05.98; disponível em <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em 16.08.22.

2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia – Panorama das Experiências da Consciência fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2008; páginas 154-155.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

MONFERRARI, Henrique; *Précognition et Évitement d'un Accident D'automobile*; Revue Conscientia; vol. 25, supplément 1; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAC); Foz do Iguaçu, PR; septembre 2021; pages 62-64.

VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 3ª ed. rev. ampl.; Foz do Iguaçu, PR; Associação Internacional Editares; 2013; páginas 56, 78, 201, 464, 492.

**Henrique Monferrari**, graduado em Engenharia Elétrica e certificado em Engenharia de Computação pela UFMG; graduando em Psicologia pela CESUFOZ; voluntário e pesquisador do IIPC em Belo Horizonte de 1999 a 2001 e desde março de 2015; docente de Conscienciologia e tenepessista desde outubro de 2015.

*E-mail:* hmonferrari@gmail.com